ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

Editorial
Em busca da (inter)nacionalização das produções científicas.

"O começo de todas as ciências é
o espanto de as coisas serem o que são."
Aristóteles, Metafísica

A **Revista Observatório** publicada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) apresenta seu segundo número.

Assim como declarado em seu número de abertura, a revista fortalece a política de acesso aberto da Universidade Federal do Tocantins (UFT), terceira maior universidade pública da Região Norte do Brasil. E é com esse foco, de crescimento, que a **Revista Observatório**, se debruçou sobre a divulgação das produções científicas em espaços internacionalizados. Reconhecemos que a despeito do dinamismo recente que a ciência brasileira vivencia e dos estímulos das agências de fomento, sobretudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ainda somos limitados no âmbito global.

Nesse sentido, a **Revista Observatório** aposta na participação em redes de pesquisa internacionais. Já em seu nascedouro, a revista primou para a participação em rede nacional, tendo a UNESP como parceira na editoria e, criando condições para a participação de redes internacionais. Nesse sentido, manteve a taxa de publicação de artigos externos à universidade entre 75-80% dos artigos aceitos, evitando a comum produção endógena de muitos periódicos iniciantes da área. No segundo número, a editoria está ampliada e

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

consolidada, possuindo pesquisadores internacionais como editores adjuntos, provenientes de Portugal (Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Coimbra), de Cabo Verde (Universidade do Cabo) e de Moçambique (Universidade Eduardo Mondlane).

Também, a **Revista Observatório** empreendeu esforços em ampliar seu Conselho Editorial Internacional. Em seu primeiro número, possuíamos treze pesquisadores internacionais, sendo oito provenientes de universidades portuguesas, três de universidades espanholas e dois provenientes de universidades africanas. No interstício, se ampliou o conselho para quarenta e oito pesquisadores, sendo trinta e três de universidades europeias (de países como Alemanha, Áustria, Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido), doze de universidades nas Américas (de países como Canadá, Costa Rica, Colômbia, Chile, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México e Venezuela), além de três pesquisadores de universidades africanas (de países como Moçambique e Cabo Verde). Outros convites foram realizados para ampliar a participação (sobretudo de pesquisadores latinos e africanos) e permitir a avaliação internacional das produções científicas publicadas na revista.

Além disso, uma intensa atuação foi realizada no campo da indexação da **Revista Observatório**. Passamos de três indexadores nacionais para vinte e seis indexadores, sendo cinco nacionais e vinte e um internacionais (compreendendo banco de dados e plataformas de avaliação; diretórios, portais e repositórios especializados; e, catálogos de bibliotecas mundiais). Também ocupamos outros espaços científicos, como sistemas orientados a gestão da informação e comunicação de pesquisadores, a exemplo do Mendeley, ResearchGate e Academia.edu; e redes sociais, como Facebook e Linkedin. Nesses espaços, a produção da revista é indexada e referenciada, o que nos

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

redeu, ainda em 2015, o primeiro fator de impacto, IBI Factor, dado pelo InfoBase Index.

As indexações internacionais foram fruto de toda uma estruturação da **Revista Observatório**, que teve de determinar normas internas de publicação e padronização, visando atender as demandas para a internacionalização. Nesse sentido, foram criadas as políticas de **Ética de publicação e declaração de malversação**, com orientações claras para editores, autores e revisores; as **Políticas de conflitos de interesses,** onde se estabelece a linha entre os interesses privados e as responsabilidades dos pares no processo de avaliação, e as **Políticas de verificação e combate ao plágio**, indicando claramente os procedimentos em caso de suspeita de plágio ou de redundância. As duas últimas políticas seguiram o padrão internacional do *Committee on Publication Ethics* (COPE).

Por último, os editores da **Revista Observatório** estabeleceram o padrão *Ahead of Print,* onde os resumos dos artigos (português, inglês e espanhol) aceitos seguindo o fluxo editorial, são publicados antes do número final ser disponibilizado. Com isso, pesquisadores, sobretudo de estados e países com menos acesso livre a periódicos, podem indicar, citar e acessar as mais recentes pesquisas aprovadas para publicação.

Todos esses ajustes tornam a **Revista Observatório** um periódico alinhado com a qualidade editorial, ampliando o potencial de internacionalização e atração de novos autores.

Nesse número, de temas livres, aberto a debates em Comunicação, Jornalismo e Educação, contamos com olhares diversos sobre resultados de pesquisas e questões teórico-metodológicas dessa amálgama de três áreas em construção.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

O primeiro artigo é intitulado **Métodos digitais e a memória acessada por APIs: desenvolvimento de ferramenta para extração de dados de portais jornalísticos a partir da *WayBack Machine*,** de Marcio Carneiro dos Santos. Nesse texto se aborda a coleta automatizada de dados, também conhecida como raspagem (scraping) que tem se tornado um recurso cada vez mais comum no jornalismo. O autor aponta para a possibilidade de automação da coleta de dados em sites, a partir da aplicação de código construído em linguagem de programação Python, utilizando a sintaxe específica do HTML (HiperText Markup Language) para localizar e extrair elementos de interesse como links, texto e imagens.

O segundo artigo vem de Portugal e é intitulado **Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português,** de Paula Lopes, Sara Pereira, Pedro Moura e Amália Carvalho. No texto se apresentam os estudos portugueses de avaliação de competências de literacia mediática mais significativos, as suas metodologias e principais conclusões.

O terceiro artigo é intitulado **O Projeto Eleições Limpas e a reforma política na perspectiva de Teorias do Jornalismo: interface com a 'Ciência dos Jornais', Agendamento e Gatekeeper,** de Sérgio Luiz Gadini e Thaís Helena Ferreira Neto Oliveira. No texto os autores utilizam elementos de algumas Teorias do Jornalismo (Ciência periodística, de Otto Groth; Teoria da Agenda; e Teoria do Gatekeeper), para fazer reflexões conceituais sobre o Jornalismo, dialogando com a proposta do Projeto Eleições Limpas e reforma política, apresentada pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE).

O quarto artigo é intitulado **Jornalismo e despolitização**, de Antonio José Pedroso Neto. No texto são desenvolvidas críticas ao modelo normativo

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

típico que descreve/prescreve a relação da organização e da atividade econômica da imprensa com a política e a democracia, a partir de uma analogia com a concepção liberal da economia e da política, sobretudo as aplicadas aos processos de midiatização e de despolitização da política.

O quinto artigo é intitulado **Proposta Metodológica de Avaliação de Comunicação Governamental Digital,** de Monica Franchi Carniello. O texto traz uma proposta de parâmetros de análise para avaliação da comunicação governamental oficial em ambiente digital. A autora aponta parâmetros para análise de sítios oficiais das unidades da federação, organizados em cinco dimensões e trinta e três itens de análise, além de aspectos de análise para avaliação dos perfis oficiais de unidades da federação nas redes sociais digitais.

O sexto artigo é intitulado **A crise do jornalismo: ecos e silêncios nas práticas e nas narrativas, de** Christa Liselote Berger Ramos Kuschick e Vanessa Hauser. O texto aponta para uma reflexão sobre o modo como a crise do jornalismo tem aparecido nos discursos e nas práticas da imprensa. As autoras lançam como pista inicial de pesquisa que a 'crise' se configura em acontecimento silenciado pela mídia hegemônica, exigindo que os jornalistas revejam seus pressupostos e modos de fazer. .

O sétimo artigo é intitulado **Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional**, de Potiguara Mendes da Silveira Junior. O foco do autor é na abordagem acadêmica do campo comunicacional e a dificuldade para defini-lo em seu aspecto "científico". O autor propõe a inclusão de um paradigma pulsional que orienta a transformática, teoria psicanalítica da comunicação.

O oitavo artigo é intitulado **Origens teóricas da corrupção na gestão pública contemporânea: debate conceitual,** de Nelson Russo de Moraes,

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

Stephani Cetímia Mariotti Ruiz, Gabriel Serafim Mombelli, Bruna Luiza Bispo, Guery Tã Baúte e Silva e Yves Gimenes Pacanaro. O artigo aborda as temáticas 'democracia', 'corrupção' e 'ciência política', buscando arcabouço teórico para o desenvolvimento desses temas para a gestão pública. Os autores apontam elementos para uma boa gestão administrativa pública.

O nono artigo é intitulado **Criatividade ao cubo: proposta de um modelo teórico para o ensino e aprendizagem da criação publicitária, de** Ricardo Zagallo Camargo. O autor propõe um modelo para contribuir com o ensino e aprendizagem da criação publicitária, em especial em cursos de graduação de publicidade e propaganda. No texto se constrói uma visão da aplicação da criatividade como um ato social, com compromissos, responsabilidades e vínculo com base em um modelo com três dimensões: repertório operacionalizável; capacidade de combinação; e responsabilidades múltiplas (sociais, culturais e criativas, entre outras).

O décimo artigo é intitulado **Turismo e desenvolvimento regional: atrativos turísticos,** de Moacir José Santos e Fernando Hanaoka. No texto, os autores discutem a Microrregião de Bananal a partir da identificação dos seus atrativos na Estrada Real – Caminho Novo da Piedade, nos municípios de Areias e Bananal, dentro do território denominado como Vale Histórico. O enfoque considera a política pública e a comunicação relacionada com o desenvolvimento turístico em relação ao potencial apresentado na região e as dificuldades inerentes aos processos.

O décimo primeiro artigo é intitulado **O lugar das iniciativas de comunicação comunitária nas políticas de comunicação**, de Adilson Vaz Cabral Filho, Bianca Nunes Alcaraz e Felipe Magalhães. Os autores indicam elementos para se compreender a assimilação das iniciativas de comunicação

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

comunitária na formulação de políticas públicas de comunicação. Aponta-se para a necessidade de sua regulamentação e o envolvimento das organizações sociais na formulação de um marco regulatório para as comunicações, no qual se inserem as iniciativas de comunicação comunitária e a capacidade de sensibilização para o tema.

Na seção ensaio, temos a reflexão no artigo intitulado **O Agendamento das notícias sobre Política: Uma análise dos sites PortalCT, Conexão Tocantins e Jornal do Tocantins na sua versão online,** de Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, José Eduardo de Azevedo Gomes Rodrigues e Daniela Soares Pereira. Os autores apontam para elementos de um possível agendamento das notícias da editoria de política no Estado do Tocantins. Analisam-se três veículos de comunicação de grande visibilidade no âmbito estadual, sendo eles o Jornal do Tocantins na sua versão online, e os *sites* de notícias Conexão Tocantins e PortalCT.

E, por último, na seção entrevista, temos a produção intitulada **Caru Schwingel defende incluir programação digital na formação do novo jornalista,** de Thaisa Bueno. Na entrevista, a autora apresenta os argumentos de Caru Schwingel (jornalista e pós-doutora em Fotônica e Novas Mídias - Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP) sobre as inovações tecnológicas para o trabalho jornalístico, e possíveis perspectivas para o Jornalismo em 2020.

Esperamos que esse número contribua com os processos de formação e atualização dos que enveredarem por sua leitura, nos cursos de Comunicação Social, Educação e áreas correlatas.

Palmas, Setembro-Dezembro, 2015.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15

Editor Geral / Chief Editor / Editor general

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil

Editores adjuntos nacionais / Associate Editors / Editores Asociados

João Nunes da Silva, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil
Nelson Russo de Moraes, UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Editores adjuntos internacionais / Associate Editors / Editores Asociados

António Granado, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Celestino Vaz Tomas Jone Joanguete, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
Elvira Gomes dos Reis, Universidade do Cabo Verde, Cabo Verde
Luís António Martins Santos, Universidade do Minho, Portugal
Luis Carlos Martins de Almeida Mota, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Acesse mais informações da **Revista Observatório** em: